

Em página literária imortal, Coelho Neto fundamentou sua impressão, sobre o momento histórico que precedia as conquistas dos ibéricos, mais ou menos com esta expressão: — «O último caril do Século XV foi uma aurora, que despertou, no espírito humano, todas as esperanças...»

reencarna do entre nós reencontra-se com ocarasco, que acendeu o fogo para a consumação da heresia. Estão conosco para que essas duas datas se encontrem no tempo e no espaço, como mareo de outro ciclo de conquistas espirituais. A tentativa de queimar livros em outubro de 1861, transformava-se em vibrações diferentes. As cinzas de ontem e o esforço da Livraria Didier, de Paris, falavam mais inteiramente do Espírito Consolador. E plêiade de Espíritos ensinava-nos o valor da história pela lembrança que incentiva e aprimora as crônicas da vida humana, que surtem de nós, para glorificar o Sábão de Lion.



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 e 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

GRÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN 44 DEC
ANO XXIV
N. 1097

Destronado o Príncipe das Trevas

A Igreja Anglicana, dirigida pelos reis da Inglaterra como religião oficial, acaba de excluir na nova versão de seu catecismo, a figura lendária do Diabo.

Transcrevemos na íntegra a nota publicada em nossos jornais de 20 de Janeiro deste ano.
«Londres, 19 (AFP) - Excluído do Diabo da Igreja Anglicana».

O diabo desapareceu da nova versão do catecismo da Igreja Anglicana e, dessa maneira, o anglicanista anglicano não deverá exigir das crianças, daqui por diante, que renuncie ao diabo, às suas pompas e suas obras.

Essa decisão foi tomada no Almoço de Cantuarium, reunido no «Church House», de Westminster. Alguns pastores anglicanos protestaram contra essa inesperada omissão, julgando que «as futuras» gerações de anglicanos deveriam ser informadas da existência do demônio.

No maior império do mundo o Diabo perdeu o seu império! Desmoronou o castelo de Satanaz, com seu reino de fogo e de horrores, onde os máis eram arrebanhados pelas hostes do poderoso monarca.

O endeuamento do príncipe rebelado, terror de devotos fascinados de tantas gerações, que tremaram ante o poder do tentador, rei da maldade, vai finalmente desaparecer da ação que o reverenciava como senhor Deus poderoso através de tantos séculos!

Relegando-o ao desprezo, velho, inerte, desmoralizado, o rei do inferno não mais retornará ao fausto de sua glória, cultuado e temido por todos os povos da terra! O poder que os interessados lhe deram, a fim de manter o rendoso comércio da ignorância, tomba como todas as grandezas erguidas na mentira e no convencionalismo dogmático. Rivalizando com o criador, possuindo poderes e sabedoria para perturbar os desígnios do Eterno, o Diabo das Igrejas, o ser retratado aos olhos dos fiéis ingênuos e simples, em cenas de caldeiras ferventes, onde almas pecadoras gemem suas faltas e seus crimes, irremissivelmente, sem que o próprio Deus tenha poderes para salvá-las, o Diabo inocente, criado pela fantasia secular como freio ao pecado, chega também ao seu Juízo Final.

«Londres, 19 (AFP) - Excluído do Diabo da Igreja Anglicana».

José Russo
lutam, pregam, procuram conter as massas passivas e ingênuas, amedrontando-as infantilmente, a fim de conservarem o domínio da fé cega.

XXX
Não são os homens, quer sejam reis, imperadores, ministros ou simples crentes que renegam, abjuram, a crença no Diabo. Não, autoridade alguma poderá demover arraigada crença da maior fábula de todos os tempos: a existência do Diabo! Não os tempos modernos, a evolução, a luz de novos conhecimentos que matam o fanatismo, preparando fases de acatado progresso, apagando a treva do obscurantismo!

Estamos na era atômica, de propulsão a jato, das experiências estonteantes dos teleguiados, dos ensios promissores das viagens interplanetárias. Foguetes de toneladas penetram no espaço percorrendo milhares de quilômetros, sondam, registrando atmosferas terrestres, abrindo rotas para outros planetas de nosso sistema.

Seria ridículo, quando os terríveis atungissem a Lua, Marte ou Venus, e dissessem aos irmãos desses planetas que na Terra se acredita num ser infernal, devotado numa guerra implacável contra Deus, tentando as almas para a perdição com seu domínio nefando de fogo e de trevas. Que juízo farão de nós, ao serem informados que um enviado da Providência que

equi aportara para ensinar, amar e consolar, fôre levado ao sacrifício de uma cruz, morrendo como vulgar agitador, visionário, comparsa do próprio demônio?

Que dirão de nós os habitantes de Lua, Venus e Marte, quando o souberem que um inimigo de Deus que os homens alçaram ao altar de seus deuses prediletos, vem, a milhares de séculos, disputando o domínio do mundo? Como poderão aceitar a superstição do lendário Satanaz, ainda predominando em nossa formação primitiva? A morte do Diabo, por parte das religiões que se curvaram à sua influência dominadora, é uma prova cabal da emancipação espiritual a que os homens já chegaram.

Giovani Papini, iminentes escritor católico, no crepúsculo da existência, quando as garras de excomunhão não podiam alcançá-lo, lançou o seu último livro, intitulado o Diabo, afirmando às portas da morte, que no fim dos tempos o Diabo se regeneraria, conquistando a salvação, e o inferno seria exterminado das Igrejas, ruindo a maior coluna de seus dogmas. Papini escapara pela morte à condenação clerical. Sabia ele o risco a que se atirara, publicando à última hora um livro que era um despejo de sua razão escravizada. Velho, desidulado, quase cego, enfermo, pouco lhe importaria a ira Papai ao ver-se contradito

tada numa de suas forças mais poderosas: a existência do Demônio!

XXX
O clero católico, e protestantes, por certo estarão apreensivos e incomodados com a extinção da lenda demoníaca. Perdem o seu maior colaborador no domínio da crença humana. O império está chegando ao começo do fim. A Igreja anglicana, repudiando a existência do Diabo, arrastará todas as demais ramificações da Reforma, seguindo-se, como inevitável, a manifestação de Igreja Romana. Os Anglicanos, abrindo mão de fantasia do anjo rebelado, revolverão séculos de tradições, extirpando o quisto que Lutero herdara da Santa Madre, quando protestara contra a doutrina que se tornara um simulacro do Cristianismo, deturpando num comércio mudano e imoral a doutrina do Nazareno.

A luta está aberta. Novos embates moralizadores se aproximam. O fanatismo não mais dominará as almas. A célebre bula das Indulgências não deixará vestígios nas novas gerações de cristãos. Após cinco séculos a reforma de Lutero amadureceu e se prepara para introduzir modificações dentro da própria Reforma, anulando a existência do Diabo!!!

O fator tempo tudo aclara, revolve e altera em sua marcha eterna...

TESOUROS NALLINI

Pelo caminho dos homens encontrarás a cada passo as almas atormentadas pela conquista dos patrimônios mortos.

Obreiros convidados à luz, desalinando as faculdades metafísicas, para coletarem tesouros que ficam nas trevas.

Corações chamados à renúncia e à caridade, caminhando fascinados pelos tesouros, que cultuam a iniquidade.

Almas despertadas para a glória perene, demorando no sono sobre tesouros a se expressarem em títulos que se perdem e moedas que se gastam.

rio no centro do interesse das ambições humanas.

Tesouros da paciência de eterna duração.

Tesouros do amor de procedência divina.

Tesouros da paz íntima em expressão libertadora.

Tesouros da luz, felicitando-nos e entendimento.

Tesouros da vida maior a se misturarem à vida menor.

Por essa razão, a Doutrina Espírita continuou-se uma fortuna abençoada, onde o tesouro da fé engrandece o espírito e modela a ação do Evangelho de Cristo -

essa herança gloriosa do Emissário Divino.

Liguemo-nos, destarte, ao espírito de Cristo e, perambulando pela espinhosa, mas necessária estrada da renúncia e dóres, alcançaremos degraus incontáveis da vida verdadeira.

(N. R. - Esta mensagem foi psicografada por Divaldo Pereira Franco, na noite de 21 de janeiro de 1961, em Salvador - Bahia. Segundo informações do próprio médium o comunicante identificou-se como sendo de Franca - S.P. e que militou na «ANOVA ERA».

A identificação é perfeita porque a «A NOVA ERA» de que se referiu é o Centro Espírita, «ESPERANÇA E FÉ», de nossa cidade, comumente citado por todos nós como o «Centro da Nova Era» pois aí também foi que teve seus primeiros passos a Livraria e Tipografia «A NOVA ERA». Outra identificação característica de valor, é o sobrenome Nallini com dois «L», que está acorde com a assinatura correta.

«PEDRAS NO CAMINHO»
Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.
Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento do Centro Espirita «Judas Iscariotes», Durante o 1.º Trimestre de 1961.

SECÇÃO MASCULINA:

214 hóspedes	com	483	pernoites
36 menores	com	75	pernoites
TOTAIS:	250 hóspedes	com 558	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

78 hóspedes	com	125	pernoites
50 menores	com	83	pernoites
TOTAIS:	128 hóspedes	com 208	pernoites

RESUMO:

Durante o primeiro trimestre do presente ano, o Albergue Noturno de Franca atendeu a 378 hóspedes, proporcionando-lhes 766 pernoites, inclusive fornecendo a todos eles, além do pouso, um lanche constante de Leite, Café, Pão e Manteiga, à noite, antes de se recolherem e pela manhã. As crianças foram servidas lanches especiais, inclusive roupas às mais necessitadas, assim como também ajuda em dinheiro aos que eram provenientes, ou demandavam outras localidades.

- ==== * =====
- JOSE RUSSO — Presidente
 DR. SYLVIO MARCONDES LUZ — Médico Assistente
 D.ª MARIA DE OLIVEIRA AGUILAR: — Zeladora
 GERALDO WAMBELTO ABRAHÃO: — Procurador

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde Allan Kardec Durante o Mês de Março de 1961

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	83
Entraram durante o mês	12
Total	95

Tiveram Alta:

Curados	2
Melhorados	2
Falecidos	0
Total	4

Existem nesta data 95

- Os entrados são:
- 1 - José Ulma, solt., branco, brasil, proc. de Bebedouro - S. Paulo.
 - 2 - Benedito Teodoro, 35 anos, cas. branco, brasil, proc. de Pedregulho - S. Paulo.
 - 3 - José Rodrigues Garcia, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guspiú - S. Paulo.
 - 4 - Benedito Rodrigues da Silva, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de São Joaquim da Barra - S. Paulo.
 - 5 - José Mendes, 29 anos, solt., pardo, brasil, proc. de S. S. do Paraíso - Minas.
 - 6 - João Delaide, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Pitangueiras - S. Paulo.
 - 7 - José Hilário Batista, 46 anos, solt., branco, brasil, proc. de Clarval - Minas.
 - 8 - Joaquim Divino de Oliveira, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Miguelópolis - S. Paulo.
 - 9 - Pedro Luiz da Silveira, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guaraniá - Minas.
- Os curados são:
- 1 - José Rodrigues Garcia, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guspiú - S. Paulo.
 - 2 - Albino João Mendes, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Os melhorados são:
- 1 - Lindolfo José Fernandes, 42 anos, cas., branco, brasil, proc. de Nuporanga - S. Paulo.
 - 2 - José Hilário Batista, 46 anos, solt., branco, brasil, proc. de Clarval - Minas.
- Existem nesta data 98
- Entraram durante o mês 3
- Total 101
- Tiveram Alta:
- | | |
|--------------|----------|
| Curadas | 5 |
| Melhoradas | 4 |
| Falecidas | 0 |
| Total | 9 |
- Existem nesta data 92
- As entradas são:
- 1 - Tereza Dozza, 19 anos, cas., branco, brasil, proc. de Monte Santo de Minas.
 - 2 - Elvira Ribeiro, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Brodóqui - S. Paulo.
 - 3 - Maria de Lourdes Mendes, 27 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- As Curadas são:
- 1 - Josefina de Paula Rafael, 33 anos, cas., preta, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
 - 2 - Margarida Cândido dos Santos, 44 anos, branco, brasil, proc. de Franca - São Paulo.
 - 3 - Zaira Gasparetto Sarón, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ipaú - S. Paulo.
 - 4 - Flora Guedes dos Santos, 18 a.

- de Guaraniá - Minas.
- 10 - Rubens Gonçalves Dias, 26 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ourinhos - S. Paulo.
 - 11 - Adão Motoy Itokazu, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Delfinópolis - Minas.
 - 12 - João Custódio Pereira, 30 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- Os curados são:
- 1 - José Rodrigues Garcia, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guspiú - S. Paulo.
 - 2 - Albino João Mendes, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- Os melhorados são:
- 1 - Lindolfo José Fernandes, 42 anos, cas., branco, brasil, proc. de Nuporanga - S. Paulo.
 - 2 - José Hilário Batista, 46 anos, solt., branco, brasil, proc. de Clarval - Minas.

- nos, solt., parda, brasil, proc. de Monte Carmelo - Minas.
- 5 - Maria Garcia de Aguiar, 20 anos, cas., branca, brasil, proc. de Abadia dos Dourados - Minas.
- As melhoradas são:
- 1 - Maria Brasileira dos Santos, 41 anos, branca, brasil, cas., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 2 - Olga Uzi Fernandes, 39 anos, branco, cas., brasil, proc. de Monte Santo - de Minas.
 - 3 - Maria Natália Pimenta, 19 anos, branca, solt., brasil, proc. de Ibiraci - Minas.
 - 4 - Maria Aparecida Pimenta, 20 anos, branca, solt., brasil, proc. de Capetinga - Minas.

Cartas Respondidas 65
 Convulsoterapia p/ cardiazol 98
 Eletrochoques 88
 Injeções aplicadas 76

FRANCA, 31 de Março de 1961

JOSE RUSSO
 Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Conrado
 Diretor Clínico

GABINETE DENTARIO

Serviços realizados no período de Janeiro a Março de 1.961:

Exames estomatológicos 21
 Curativos 14
 Remoção de Tártaro 5
 Obturações à Porcelana 5
 Pulpotomia 3
 Tratamento de canais 3
 Capeamentos 1
 Extrações de Dentes 76
 Comparamentos 68

Total dos trabalhos realizados 203

João Engrácia de Faria
 Cirurgião - Dentista

O Perigo da Alimentação Carnívora

Aumenta consideravelmente o número de espiritualistas que abandonaram o uso da carne de animais, depois da leitura do Livro «FISIOLOGIA DA ALMA», da autoria do iluminado espírito de RAMATIS, psicografado pelo médium HERCÍLIO MAES, de Curitiba.

Ramatís ensina que os homens anti-carnívoros, estão isentos dos ataques, das picadas e das mordeduras dos stímias e mais imunes às moléstias microbianas; são mais pacíficos, mais calmos, mais resignados, dedicados e mais afáveis que os carnívoros e estão mais aptos a interpretar e seguir os ensinamentos morais e espirituais.

Ramatís se apóia em N. S. J. Cristo, nos Apóstolos, nos iluminados como E. de Anísia, Ghandi, etc. para combater a alimentação carnívora. Também os livros de Allan Kardec, de Emmanuel, de André Luiz, de Irineu X - citados por Ramatís - ensinam que o uso da carne dos animais constitui um dos maiores obstáculos aos estudantes do Espiritismo, do Esoterismo e de todas as filosofias espiritualistas.

Eliphas Levi, em sua HISTÓRIA DA MAGIA, à página 151-152, diz: «Os magos abstínham-se da carne de certos animais e não bebiam sangue. Moisés pôs sua prática em preceito, e diz, relativamente ao sangue, QUE A ALMA DOS ANIMAIS SE ACHA UNIDA A ELE E QUE NÃO DEVEMOS NOS ALIMENTAR DE ALMAS DE ANIMAIS. Estas almas animais que ficam no sangue são como um fóforo de luz astral congelada e corrompida que pode tornar-se o germen de um grande número de moléstias; o sangue dos animais sufocados se digere mal e predispõe às apoplexias e pesadelos. A carne dos carnívoros é igualmente mais por causa dos instintos ferozes de que ela foi animada e de que já observou de corrupção e de morte.

Quando a alma de um animal é separada do seu corpo, diz PORPHIRO, ela não se afasta dele, e como as almas humanas que uma morte violenta fez perecer, ELA FICA PERTO DE SEU CORPO.

Quando pois se matam os animais, suas almas ficam com prazer perto dos corpos que foram forçadas a deixar. Nada pode afastá-las deles e elas aí são retidas por simpatia. MUITAS JÁ FORAM VISTAS QUE GEMIAM PERTO DE SEUS CORPOS. Assim as almas dos homens cujos corpos não foram inhumados, ficam perto de seus cadáveres; é destas que os mágicos abusam para suas operações, forçando-as a lhes obedecer, quando eles são donos do corpo morto, quer inteiro, quer em parte. Os teósofos que são instruídos nestes mistérios, e que sabem qual é a simpatia da alma dos animais para com os corpos de que são separadas e com que prazer elas se aproximam deles, proibiam com razão o uso de certas carnes para que não fossem infectados de almas extranhas.

O Evangelho nos mostra Jesus partindo o pão, mas nunca cortando um naco de carne.

S. Paulo, aos Romanos, 14: 21, diz: «BOM É NÃO COMER CARNE, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalise ou se enraqueça. Vê-se que tanto o carnívoro, como o bebido ou o ladrão, são pecadores que dão maus exemplos a seus irmãos.

Na Índia - fonte sublime de espiritualidade - é diminuto o uso da carne dos animais. Unicamente as classes mais atrasadas se banqueteam com as vísceras sangrentas do irmão inferior.

Os Espíritos, principalmente os que se consagram ao estudo dos fenômenos mediânicos, devem abster-se da carne alimentícia, para lograrem êxito em seus trabalhos e em seus estudos.

Jorge Teodomiro de Souza

Lela e assinie
 «A NOVA ERA»

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espirita Brasileiro
 Órgão de Propriedade da
 Casa de Saúde «Allan Kardec»
 Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____
 Rua _____
 Cidade e Estado _____

JESUS NO BERÇO

==== * =====

A brisa da tarde farfalhava
 Melodias amenas, adoráveis ..
 E orações alçavam ao cicizar do vento,
 Em hosanas ao Filho de Maria!

Modulavam gorgeios orquestrais,
 Os pássaros e as aves multicores,
 Em meio das florestas verdejantes
 E dos jardins mimosos e floridos!

As estrelas refulgiam
 Ufanas e gloriosas,
 Indicando aos pastôres
 E aos magos do Oriente
 O estábulo de Belém! ..

A natureza ardia exuberante,
 Em festa e maravilha,
 E oscilava a santa vegetação,
 Dando flores e frutos ...

Os anjos e querubins,
 Afagavam, em Belém,
 O berço humilde de Jesus,
 Entre odes e esplendores!

E ecoavam, harmoniosos,
 Cânticos aurifluentes
 De almas enamoradas,

Piedosas, irmanadas,
 E de seres imortais,
 Airosos, angelicais,

Que anunciavam em oração:
 Salve Jesus Infante,
 O Messias Prometido,
 O Salvador do Mundo!

Leonarda Peverino

"BÊNÇÃO DE DEUS A CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DE CAMPO GRANDE"

Êxito incomum da "COMESP" — Atividades e vibrações — Torneios e concursos — Colaboradores presentes — Araçatuba nova sede em 1962 — Outros informes

Por justiça e gratidão a «Décima Quarta» Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, deve guardar esmeradamente um nome — é o de d.ª Abadia Garcia Pereira.

Os que a viram desdobrar-se em esforços para dar apóio moral à Concentração e multiplicar-se em carinho para todos os concentracionistas deram-lhe esse cognome: Da Abadia — Mãe da Décima Quarta Concentração.

Valores assim garantiram o êxito da Concentração, que desta vez cumpriu mais um dos seus objetivos: levar a bandeira da confraternização a um dos Estados patrocinadores do Movimento.

De 30 de março a 2 deste mês de abril a cidade de Campo Grande, sede da XIV Concentração viveu as vibrações mais intensas. Suas atividades irradiaram eflúvios salutareos e tivemos, não só a impressão, mas a certeza da presença dos Espíritos Amigos desse trabalho da juventude espírita.

Numa tertúlia realizada em casa do sr. Epaminondas Alves Pereira, no convívio da patrona desta realização em 1961, que é a Maria Garcia Pereira, conjuntamente seus irmãos devotados: Alda, Tereza, Alzira, Yeda, José Antonio, Epaminondas, Euripedes, Julieta e outros vivemos minutos espirituais intraduzíveis.

Nessa sessão preparatória, ali, os visitantes e concentracionistas receberam o apóio substancial do Alto, quando ondas de essências medicinais e perfumes suaves vieram como que a incentivar todos para essas tarefas...

Bem por isto, verdade coube a um dos concentracionistas, quando sentiu toda essa vibração das mocidades espíritas de todas as partes, no mesmo elo da compreensão, exclaimar assim: «QUE BÊNÇÃO DE DEUS ESSA CONCENTRAÇÃO EM CAMPO GRANDE!»

Outro registro cronológico de real significação foi a encenação especial do «LIVRO DOS MEDIUNS», como comemoração ao Centenário de seu aparecimento. Esse trabalho artístico deve-se ao entusiasmo do Tte. Samuel Gomes da Costa — digno Presidente do Conselho Diretor da «Décima Quarta».

Céras de 45 Mocidades Espíritas deram presença a esse festival bendito que nos leva a orar na sua excelente configuração histórica. Sete Estados do Brasil levaram também suas representações, como sejam: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, os patrocinadores e, ainda, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul por diversos representantes.

A instalação da mesa Diretora da Concentração se deu dia 30 de março às 14 horas, na sede do Rádio Clube de Campo Grande, cedida para as finalidades programadas por seus patrocinadores.

No amplo salão dessa magnífica entidade realizaram-se os plenários e as conferências previstas pela Concentração de Mocidades

Espíritas, tendo ainda, na entrada do Edifício instalação dos Stands de livros, exposições de documentos fotográficos, relatórios das Concentrações e de trabalhos manuais.

No balcão de vendas de livros e flâmulas foram vendidos cerca de 800 volumes de obras espíritas e 1.250 flâmulas.

O Conselho Diretor constituído dos obreiros: Samuel Gomes Costa, Maria Garcia Pereira e Armando Oliveira Lima, multiplicou-se em esforços e dedicação para conseguir os objetivos de mais essa empreitada, que vibrou e se ampliou em resultados positivos dentro do próprio coação do Brasil Central.

Tivemos nas Prolas, Terezinha de Oliveira e Iria Elias, de Campinas, dois valores que muito contribuíram para o êxito executivo da Concentração.

Conforme foi programada tivemos a sequência dos trabalhos administrativos e execu-

tivos da XIV COMESP pela ordem seguinte:

Dia 30 - Período da manhã: Inauguração do Stand de Livros Espíritas — às 14 horas: Instalação da Concentração no Salão do Rádio Clube e Leitura das teses classificadas. À noite, no mesmo local, conferência pelo Prof. Newton de Barros — de Nova Iguaçu — Rio de Janeiro, e saudação pelos representantes de Minas e São Paulo.

Dia 31, no mesmo local — às 8 horas, exposições e aulas evangélicas; às 14 horas: Torneio Evangélico - Doutrinário, com a participação todas as Mocidades presentes ao certame. À noite - Conferência do Prof. Newton de Barros e saudação dos representantes de Mato Grosso e Goiás.

Dia 1 — às 8 horas: Concurso de Oratória. Classificaram na categoria de conferencistas: Leopoldo Zanardi e na de Orador Djelson Carneiro Leite, respectivamente da Moc. Espírita de Baurú e União dos Moços Espíritas de Uberaba;

às 14 horas: Mesa Redonda sobre Doutrina e meios didáticos de sua sprendizagem; às 16 horas escolha da nova cidade para sede da XV Concentração e eleição do novo Conselho Diretor. Às 20 horas, conferência pelo aplaudido expositor da Doutrina Espírita-Divaldo Pereira Franco.

Todas as noites houve números selecionados de músicas e recitativos, além de outras representações nos moldes de esdria orientação impressa pelo organizador dessa parte.

Dia 2 - na chácara de Da. Cotula Inácio e suas filhas Eurides e Sebastiana - elementos primorosos que muito contribuíram para o sucesso desse festival de confraternização cristã, realizou-se o chamado convéscoete.

Araçatuba foi a cidade escolhida para sediar a XV CONCENTRAÇÃO de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo e foi eleito seu Conselho Diretor, que ficou constituído pe-

los seguintes companheiros: Dr. Orlando Ailton Toledo - Presidente; Dr. José Yárid Filho - Secretário e Prof. Ademar Previlelo - Tesoureiro.

Vimos em Campo Grande o valor do trabalho de equipe e o desempenho dos moços dedicados às tarefas que lhes cabiam. Armando de Oliveira Lima um sustentáculo do movimento; Samuel Costa outro valor inestimável e Maria Pereira Garcia acolitada pelo Sargento Renato, Sargento Arquedue, ar. Sanchez, da. Maria Cristóvão e tantos outros que souberam definir-se como trabalhadores amigos e devotos.

Deram sua presença nesse conclave as seguintes Mocidades Espíritas: de Jardim (Mt.), de Mourão (Mt.), de Três Lagoas (Mt.), «Discípulos de Jesus», de Aquidauana (Mt.), «Allan Kardec» de Corumbá (Mt.), de Cáceres (Mt.), «William Crooks», de Cubatã (Mt.), Moc. Esp. Campograndense, de Campo Grande (Mt.), «Ismael», de Campo Grande (Mt.), Departamento M. E. da Federação do Estado de Mato Grosso; União dos Moços Esp. de Goiânia (Go.), «Aprendizes do Evangelho» de Goiânia (Go.)

«Maria Madalena», de Palmeira (Go.) União dos Moços Espíritas de Uberaba (Mg.) União dos Moços Espíritas de Sacramento (MG), M. E. «Maria João de Deus» - de Belo Horizonte (MG), «Ismênia Jesus», de Santos, «Allan Kardec», de Campinas; «Joana D'Arce», de Penápolis; «Ronão Ferraz», de Tatuapé - S. Paulo; «Casa Verde», São Paulo; União M. Esp. de Ibitinga; «Orezelina Moura» - de Novo Horizonte; «Paulo de Tarso», de Rancheira; «Emmanuel», de Sorocaba; Departamento das Mocidades Espíritas da USE - S. Paulo; UMESP; Votuporanga; Barraços, Baurú, Franca, Jabeticabal, Ibitinga, Jundiá, Mirandópolis, São Carlos, Araçatuba, Jacú, Catanduva, Guararapes, Andradina, Cruzada dos Militares Espíritas do Rio de Janeiro e Conselho Regional da 20a. Região do Est. de S. Paulo.

EVOLUÇÃO E ESTAGNAÇÃO

Tenho um amigo, bacharel em direito; fez seus preparatórios em colégio de frades, ocupando sempre o primeiro lugar nos estudos. Interessou-se por teologia, estudando-a a fundo, a ponto de discutir com os mestres, Catequico, por tradição de família.

Como autoridade, depois, em certa região de Minas, perseguia e fechou alguns centros espíritas.

A Terra deu as suas voltas em torno do Sol. Atualmente, é espírita por absoluta convicção.

A dor física e moral, que visitou o seu lar, diz ele, a ciência com seus especialistas, não puderam resolvê-lo. «Encontrei

J. Freitas Mourão a solução plena no Espiritismo e fui obrigado, pela Lógica e Razão, a aceitá-lo, depois de demorados e sérios estudos». Vindo de cidade vizinha, fixou residência aqui, há tempos passados, um senhor de nome Gil Barros: humilde e popular, de semblante constantemente alegre e sorridente. Em certa ocasião nos encontramos, e ele me dizia:— «Mourão, que tristeza, que infelicidade da criação de Deus que se suicida. Tivemos uma sessão em casa de F. e a sua filha A. deu comunicação revelando o seu triste sofrimento.» Não iguei à tal conversa, e até, zorobei, estupidamente e! eis, mais, não na

presença do Sr. Gil, que se faria respeitado em qualquer meio em que estivesse, tal a sua força moral. Hoje, decorridos muitos anos, sou espírita graças à Catequética — Dor, como também, é o caso do meu amigo, citado de início. Abandonei a igreja dos homens e, pesaroso, por não ter compreendido, na ocasião, o grande mestre Gil de Barros que anulava todos os seus sofrimentos, com o permanente sorriso, irradiando em todas as direções o Bem.

Foi o primeiro espírita que por aqui apareceu.

Por covardia, e fraquezas outras, muitos não aceitam o Espiritismo, apesar de serem nele, ocultamente. Com o Tempo, ministro de Deus, curvar-se-ão todos ao Espírito Consolador. E por estas, e milhares de outras conversas ao Espiritismo que alguns sacerdotes ainda em estilo inquisitorial, não mais admitido, se desorientam apelando para alguém, para que seja detida a fantástica propagação da Doutrina, que atinge em cheio a camada dos estudiosos, dos intelectuais.

AJUDA, MEU FILHO

Não passes distraidlo, diarte da dor.

Nesses semblantes, que o sofrimento descobriu e nessas vozes fatigadas, em que a tortura plasmou a escala de todos os gemidos, Jesus, o nosso Mestre Crucificado, continua incompreendido e desalecento...

Nessas longas multidões de aflitos e infortunados, encontrarás a nossa própria família...

Quantos deles albergaram esperanças, iguais àquelas que nos alimentam os sonhos, sem qualquer oportunidade de realização? Quantos tentaram atingir à presença da luz, incapazes de vencer a pressão das trevas? ...

Essas crianças, cãidas no berço da angústia, esses enrugados velinhos sem ninguém, essas criaturas que a ignorância e a provação mergulharam no poço da enfermidade ou no espineheiro do crime, são nossos irmãos, à frente do Eterno Pai...

Estende-lhes tua sima, na dádiva que possas oferecer, guardando a certeza de que, amanhã, provavelmente, estarás também suspirando pelo bálsamo do socorro, na bênção de um pão ou na luz de uma prece amigal

Recorda que as mãos, hoje por ti libertadas dos grilhões da miséria, podem ser aquelas que, amanhã, chegarão livres e luminosas, em teu auxílio...

Ao pé de cada coração desventurado, Jesus nos espera, em silêncio...

Ajuda, pois, meu irmão, e na doce melodia do bem ainda mesmo que dificuldades e sombras te amessem a luta, ouvirás, no imo do coração, a voz do Divino Mestre a encorajar-te, paciente e amoroso: «Tem bom ânimo! Eu estou aqui».

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A distância em que se situou a XIV Concentração não arrefeceu o entusiasmo dos moços. Deu-lhes mais ânimo e mais vigor. Não foi mero passeio de turistas, porque para alcançar Campo Grande, saindo de Baurú, tem-se 26 horas de viagem. Essa experiência veio confirmar a dedicação de todos os que integram o movimento da Juventude Espírita Brasileira.

E, enquanto aguardamos agora o ano de 1962, na cidade de Araçatuba, outro acerto de relógio com os ponteiros da fraternidade, vamos cantar os versos que terminaram o hino da Concentração, com letra a música de Clóvia Ramos: «Vence a luz e o amor também»...

Depois de ler este Jornal reencontrei-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Franca em Revista

Realizou-se dia 19 último uma reunião nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, de intelectuais e jornalistas francanos, especialmente convidados, para estudos sobre o lançamento de uma revista, neste mês, retratando, na comemoração de mais um aniversário da cidade, o que Franca tem de mais evidência em sua indústria, comércio, pecuária e no terreno cultural.

A Direção da Revista está a cargo de um grupo de jornalistas francanos e sua concepção está sob orientação e responsabilidade do jornalista e advogado Dr. Alfredo Henrique Costa.

Casa de Saúde «Allan Kardec» Fone 3316
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal nº 66
FRANCA - E. São Paulo

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA MOCIDADE»

SEMANA DO LIVRO ESPIRITA

O tradicional conclave será iniciado amanhã, dia 16, e prosseguirá até o dia 23, como sempre patrocinado pelo Clube do Livro Espirita que contará com a colaboração das entidades espiritas locais.

Em outro local neste jornal está sendo publicado o programa da «Semana».

TEATRO

Mais um êxito foi alcançado pelo Teatro da Escola Cristã, da MEF, nos dias 8 e 9 do corrente, com a encenação da comédia de Procopio Ferreira: «Briga em Família».

Luizinho Púglio, Doroti de Paula, Madalena Carrijo e Jair Botelho viveram os personagens da interessante história.

XIV CONCENTRAÇÃO

Nosso colega João Evangelista e o Mentor da MEF Agnelo Morato representaram nossa «Mocidade» na XIV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, levada a efeito em Campo Grande, de 30 de março a 2 de abril p. p.

Segundo notícias que chegaram ao nosso conhecimento o conclave juvenil repetiu o êxito das anteriores concentrações.

LIONS CLUBE

O Lar «José Marques Garcia» recebeu, no dia 2 do corrente, a visita do sr. Mário Bettarello, digníssimo presidente do Lions Clube de Franca que se fazia acompanhar pela sua esposa e pelo Professor Pedro Nunes Rocha e senhora.

Os ilustres visitantes levaram doces às crianças do «Lar», ocasião em que fizeram entrega de donativo àquela casa de amparo à infância.

VISITA INESQUECIVEL

No dia 30 de março chegou à nossa cidade uma caravana de jovens espiritas de Uberlân-

dis, que aqui veio à convite da MEF.

Os visitantes chegaram por volta das 16 horas, sendo em seguida hospedados em diversos lares.

A caravana veio sob a orientação da juventil Maria Augusta Rios e se completava com os confrades: Luiz Souza Costa, Benedita Ferrelis, Ivete Maria Azevedo, Elizabeth Alves Teixeira, Dalva Cassiano, Fábio Ferreira, Maurício Jacinto da Silva, Américo Corrêa, Darcy Rios, Gustavo José da Silva, Lauro Mendonça, Maria do Carmo Mendonça e Rivaldo Araújo, este último de Uberaba.

Durante a permanência dos queridos confrades mineiros, foi cumprido o seguinte programa: dia 30, à noite: recepção no Lar «José Marques Garcia»; dia 31, pela manhã: visitas ao Pestalozzi, Albergue Noturno, Abrigo da Velhice (em fase de conclusão) e Nosso Lar Espirita (em construção). À tarde: visita à Casa de Saúde «Allen Kardec»; à noite: programas artístico oferecido pelos visitantes no salão de festas do Pestalozzi. No dia 1º de abril,

pela manhã: visitas à Fábrica de Calçados «Samello» e Clube dos Bagres; à tarde: visita ao Parque Fernando Costa; reunião de estudos evangélicos ao Lar «José M. Garcia» onde os visitantes plantaram a Árvore da Amizade.

À noite: noite do Moço Espirita, na sede da MEF, desenvolvendo-se programa artístico e conferência pelo Dr. Tomaz Novellino.

No dia 2: Participação dos visitantes no programa radiofônico, na Cavarans «Água de Souza» e na reunião dominical da «Mocidade». As 12 horas visita ao confrade Rôso Alves Pereira (que se acha enfermo); às 13 horas: almoço de confraternização no «Lar «José Marques Garcia»; às 14 horas: regresso da caravana e Uberlândia.

Foi das melhores a impressão deixada pelos visitantes quer pelo cavalheirismo, quer pelo interesse demonstrado pelas coisas da doutrina.

Encontros como êstes devem repetir-se e miude para estimular e confraternizar os moços espiritas da Pátria do Evangelho.

Novas Diretorias

O Centro Espirita «Amor e Caridade», de Regente Feijó, neste Estado, com sede à rua Brigadeiro Tobias, 424, reiniciando as suas atividades, elegeu e empossou, provisoriamente, a sua diretoria, que está formada dos seguintes elementos: Pres.: José da Silva Fortunato, Vice: Amélia Nalini, 1º Sec.: Luiz Chaves, 2º Sec.: Antônio de Oliveira, 1º Tes.: Alan Merighi, 2º Tes.: Leonor Garcia Merighi, 1º Assist.: Thereza Alvarez e 2º Assist.: Ana Maria Lúcio.

À diretoria dessa entidade, nós de «A Nova Era», enviamos os nossos cumprimentos, augurando-lhe uma gestão profícua e plena de realizações emobrecadoras.

O C. E. «AURÉLIO AGOSTINHO» de Frutal, Minas, elegeu sua nova diretoria para o biênio de 1961 - 1963 que ficou assim constituída: Pres.: João Pedro de Souza, Vice: Geralina Maria Cháidra; Secretário: Sebastião Leite da Costa; Tesoureiro: Catarino Augustinho Ferreira; Procurador: Ivacy Nervolina da Oliveira; CONSELHO: Joaquim Leite Costa, Jerônimo Júlio de Souza, Antonio Alves Neto, João Bernardes de Oliveira e José Armado de Souza.

O Centro Departamental desse Centro foi fundada a União da Mocidade Espirita «Cristo Vivo», tendo realizado sua primeira reunião em 6 de Fevereiro p. passado, nessa oportunidade foi eleita sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Itorany Pedro de Souza, Vice: Irandina Antonio Machado, Secretário: Berclina Leite da Costa, 2º Secretário: Odineia Nervolina de Souza, Tesoureiro: Aylay Antonio Machado, 2º Tesoureiro: José Pedro de Souza, Procurador: Adélia Antonio Machado e Maria Madalena de Souza. CONSELHO: Jerônimo Júlio de Souza, Brasília de Souza Neto, João Leite da Costa, Aizira Vieira da Silva, Orecildo Antonio Machado e Maria Idalina Cândida. Diretor: Cláudio Ferreira.

VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Escola Evangélica «José Marques Garcia», do Centro «Judas Iscariote», visitou em 28 de março p. passado sua coirmã do Centro Espirita «Esperança e Fé», em retribuição à visita que lhe fez a visitada e em cumprimento ao seu programa de confraternização.

DESENCARNES

JOSE BELMIRO DE SOUZA

Dia 5 deste mês fez seu passamento este estimado e companheiro parente à família espirita de São Sebastião do Paraíso, onde sempre se distinguia como medianteiro dos deveres de cidadão prestável e útil.

Juca Belmiro era muito estimado, dado os seus dotes de formação elevada e como cristão sempre foi exemplo dignificante para todos os que conviviam com êles.

Concordado com d.ª Maria Fereira Duarte, era ligado à nossa cidade por laços efetivos, em cujo meio se destacam seus parentes todos nossos amigos.

Era pai de nosso muito estimado Benedito Marques de Souza, dedicado enfermeiro da Casa de Saúde «ALLEN KARDEC». Ao nosso irmão que ora deixa este plano terrena nos vibrações para que Jesus o ampare e o tome para seu servidor de utilidade, tal como o fez durante os dias de sua existência terrena.

Dr. Dailis C. Abdalla Silva Terminou seu ciclo de existência terrena essa distinta sr., esposa de nosso prezado amigo dr. Oliveira Diniz da Silva.

Dailis era muito estimada em nosso meio pelas suas virtudes de caráter e formação bem conduzida pelas normativas cristãs. De há muito foi acometida de enfermidade, contra a qual não prevaleceram os recursos da ciência médica. No entanto, apesar de seu estado, ele sempre se houve, nos dias de suas provas, com resignação e elevação de espírito. Era filha de nosso muito amigo sr. Antônio José e irmã de nosso não menos dileto dr. Jebril José. Enviamos a todos os seus familiares nossas solidarida-

des e cristãs e juntamos nossas rogativas às suas em favor dessa criatura que cumpriu galhardamente seus dias de sofrimento neste plano físico.

Em Vera Cruz, S. Paulo, onde de residia, desencarnou em 18 de março pp., nosso confrade sr. Ernesto Dotti, progenitor de nosso estimado amigo e assinante, sr. Mario Dotti.

Esse nosso amigo que desencarnou aos 74 anos, deixou 6 filhos, além de netos e bisnetos e ao seu sepultamento compareceu inúmeras pessoas numa demonstração sincera de quanto era estimado.

A seus familiares hipotecamos nossa solidariedade e ao espírito liberto nossas preces para um breve despertar.

Desencarnou nesta cidade, aos 65 anos de idade, dia 4 deste mês, a exma. sr. da. Maria Amélia Dias, deixando viúvo o sr. José Sebastião Marques e a filha, da. Maria Nascimento Rodrigues, esposa de nosso confrade, sr. Gabriel Rodrigues da Silva (Bié), pertencente à Diretoria da Casa de Saúde «Allen Kardec».

Ao seu sepultamento compareceu grande número de pessoas, e nesta oportunidade externamos a todos seus familiares, nossa solidariedade cristã, enquanto ao espírito liberto enviamos nossas preces para um breve despertar.

Centenário do «Auto de Fé» de Barcelona

Será efetuada em São Paulo, no mês de Outubro deste ano, a maior Exposição de Livro Espirita - Programa do festival do Livro organizado pela Livraria Espirita «EMMANUEL» - da Paulicéia.

Nossa reportagem ouviu há poucos dias, na sede da Livraria Espirita «EMMANUEL», sítio à Rua Quilombo Bocacava - 155 - ao andar, o estabulado editor e proprietário dessa livraria sr. Vicente S. Neto, sobre a próxima comemoração de

Centenário de «Auto de Fé», de Barcelona.

Essa nossa amigo e colaborador deu-nos informações que efetivamente tanto a Livraria Espirita «EMMANUEL», como o Clube dos Jornalistas Espiritistas de S. Paulo, promoverão, em Outubro, festival do Livro Espirita, a fim de deflamar o centenário da queima dos livros de Kardec, em outubro de 1861. Como é de conhecimento dos espiritas, interessados pela História da Doutrina, em 6 de outubro de 1861, na cidade de Barcelona, Espanha, o Bispo dessa localidade levou à fogueira inquiritorial obras de 460 volumes das obras básicas do Sítio de Lion. O referido «Auto de Fé», sem dúvida, representa maior propaganda gratuita que os livros espíritas conseguiram naquela época de meios precários em transporte e difícil maneira de divulgar os acontecimentos; mais sensacionais.

Consórcio

Realizam-se amanhã, em nossa cidade, as nupcias da distinta prof. Daise Cesaro com o banqueto jovem Cesar. A noiva é dileta filha de nossos prezadíssimos amigos sr. Rodolfo Cesaro e de suas irmãs, Lúcia Giseli Cesaro, residentes entre nós. O moço é filho de sr. Maria Abraão Jacob, viúva do sr. Miguel Jacob, que reside no vizinho Município de Ituverava. Aos subentes nossos votos de Paz e Alegria, quando nos cabe almejar-lhes muitas e numerosas espirituais em sua vida conjugal.

Assim teremos êste ano uma Semana Comemorativa sobre êsse magnífico acontecimento há 460 anos. E agora os espiritas concorde, do valor mesmo dessa empreitada do Livro Espirita vão realizar em Praça Pública a maior Exposição de obras espiritas já levada a efeito no mundo.

Enquanto isto, teremos pelos elementos interessados em fazerem sentir o valor dessa comemoração conferências cujas atividades honrarão também como colaboração da USE, Federação Espirita do Estado de S. Paulo e conjuvação por outras entidades integradas nessa cronologia muito definida para os foros da cultura espirítica.

Lela e Assine

«A NOVA ERA»

NOMEAÇÃO

É com prazer que registamos a designação do Sr. Leubrigado do Couto, funcionário do Banco do Brasil local, para exercer as atribuições de Delegado do Conselho Regional de Economistas.

Com a recente nomeação, os Economistas brasileiros terão facilidades na regulamentação de seus diplomas, expedidos pela nossa Faculdade de Ciências Econômicas.

Dia 10 de Junho

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

★ Em 13 anos de trabalho, a Sociedade Bíblica do Brasil distribuiu cerca de 22 milhões de exemplares das Escrituras.

★ Qual foi a sua participação em obra tão maravilhosa? Cumpriu, você, o seu dever?

Com sua oferta generosa, no 13º aniversário você estará «Dando a Bíblia à Pátria». Mande sua contribuição para...

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL
Rua Buenos Aires, 135, Cxs. Postais 73 e 454, Rio de Janeiro - 68.

Ser Humano não é Obséquo

Ser humano com o teu semelhante é o teu dever.

Se você é inteligente, não humilhe o ignorante.

Se você é rico, não zombe do miserável.

Se você é branco, não despreze o negro, porque tua alma pode ser mais negra do que a dele.

Se você é moço, respeite os velhos... não pense que por seres belo, devoto e puro um dia não ficarás velho também.

Procura cultivar a beleza da alma e despreza a beleza superficial. Esta morre, enquanto que a outra vive eternamente. Tanto os jovens belos como os velhos feios todos têm o mesmo direito da vida, porque todos são

humanos.

Todos nós somos filhos de um Pai cheio de sabedoria e verdade. Ele dá a cada um conforme as suas obras. Ele poupa-te o trabalho de queres julgar ou censurar o teu próximo: Quando te sentires puro, agradeça a Deus essa ventura e não te ufanes de tua valdeade grosseira, de teu pobre orgulho!

A tua missão na passagem da vida terrena é fazer todo o bem possível e espalhá-lo a mãos cheias a todos os miseráveis ferropós humanos.

Se tens uma provação, culpado! Não a agraves mais; isso será por tua culpa. Deus não dá tarde pesado a ninguém.

Na tua medunidade lembra-te que és um intermediário da vontade de Deus e nada mais. Não abuse do que te foi outorgado, porque Deus que está nos céus tudo vê e tudo sabe.

Ser humano não é favor, é um dever sagrado. A tua rebeldia, o teu orgulho aumentam tua ira e; é muito triste consequência que sobrevirá.

A mansidão e a doçura são virtudes que mesmo os seres inferiores apreciam.

Limpa as impurezas do teu coração, faz dele o teu sacrário para que possas receber o Espírito do Senhor. . . .

José Pinto Junior

Newton Boechat

Materializações e Efeitos Físicos

Vamos tecer algumas considerações a respeito das chamadas sessões de materialização, em que nossos irmãos já desligados do corpo físico surgem aos nossos olhos momentaneamente tangibilizados, usando, para isto, uma substância a que Ilustre Irmã Francisca deu o nome de ectoplasma, ecto algodão, lãma forma. Forma de algodão, porque a substância ectoplásmica, antes de se densar, configurando o ser encarnado, parece flocos e algodão.

O ectoplasma, embora muitas outras disposições vibratórias, também varia, conforme o grau de espiritualidade do médium. As reuniões essas naturezas são delicadas e requerem a presença do plano físico de cautelosos e idôneos participantes e no plano astral, de entidades sábias e generosas, supervisoras, assistidas por outras ue hierarquicamente dispo-

em as coisas, a fim de que a vida do médium não corra perigo.

No capítulo X do livro «Misionários da Luz», de André Luiz, vem, minuciosamente descrita uma sessão de materializações a que assistiu aquela entidade do mundo além. É interessante observarmos os relatos daqueles que não mais são desta vida, pois, eles apreciam o ambiente nos bastidores, isto é, de dentro pra fora, ao contrário dos nossos psiquistas que o vêem de fora pra dentro.

Esclarece o Instrutor Alexandre que em trabalho dessa natureza é indispensável o máximo cuidado para que princípios mentais de origem inferior não afetem a saúde física dos colaboradores encarnados, nem a pureza indispensável ao processo fenomenológico.

Em vista disso, torna-se imprescindível isolar o núcleo, defendendo-o contra o

acesso de entidades menos dignas, através das fronteiras vibratórias.

André Luiz, surpreendido, notou o esforço de vinte entidades de nobre hierarquia que movimentavam o ar ambiente. Em seus gestos ritmicos, diz ele — semelhavam-se a sacerdotes antigos que estivessem executando operações magnéticas de santificação interior do recinto.

Combinavam eles recursos para efeitos elétricos e magnéticos e levando a termo a ionização da atmosfera, pois, trabalhos deste teor reclamam processos alicerçados de materialização e desmaterialização da energia.

Outras entidades colaboradoras chegavam do exterior, trazendo extenso material luminoso, recursos magnéticos e fluidicos da Natureza, elementos das plantas e das águas, estruturados para reduzido número de vibrações.

A médium, Verônica, simpática e afável, perfeitamente consciente de sua missão, foi de um modo conveniente atendida pelos mensageiros espirituais que lhe aceleraram a digestão e prepararam o sistema nervoso para as saídas da força. O ectoplasma, geralmente, é expellido pela boca, nariz, ouvidos e plexos.

Enquanto servidores espirituais começaram a combinar irradiações magnéticas, Calimério (espírito da equipe) projetou seu sublimar potencial de energias sobre a médium, operando-lhe o desdobraimento, fiando a jovem Verônica parcialmente liberada do corpo carnal, confusa e inquieta ao lado do corpo, mergulhada em transe profundo.

A maneira de um fluxo abundante de neblina espessa

e leitosa, a força nervosa. O ectoplasma foi exteriorizado. Alencar (outra entidade) imantou, por assim dizer, seu perispírito (à semelhança de potente iman) àquelas energias e finalmente surgiu completamente materializado perante a assistência.

Se em instante como este o médium sentirá desagradáveis repercussões. A médium sendo ofendida na cabine, experimentalmente evidentes preocupações o mensageiro. Isto, porque, cordões tenuíssimos, fluidicos (matéria altamente descentralizada e vibrátil) ligam o espírito materializado ao médium que, provisoriamente lhe cede meios para o lindo fenômeno que prova não ser a morte do corpo a terrífica porta que se abre para o nada.

Aproveitando aqueles minutos de contato direto com seus irmãos ainda na carne, Alencar entreteve pequena e

edificante palestra a respeito dos problemas com que nos defrontamos.

Quando a atmosfera psíquica do nosso mundo for menos agressiva e os núcleos e pessoas se mostrarem em maior rendimento espiritual pela sua integração ao Evangelho, teremos, amiludadas vezes, reuniões como a descrita por André Luiz, que se constituirão radiosa certeza da Vida Imortal.

E aquelas experiências avulsas de Richet e Bozzano, Geley e Akscof, Flammarion e Crooks se multiplicarão em todas as partes do mundo, com espantosas minúcias e por mais dilatado tempo, operando assim, total refusão da ciência negativista e utilitária, cassando-a com a Religião da qual tem estado distanciada. Serão, ciência e religião, duas asas de luz de que necessitará a Humanidade, para desferir seu voo às metas do Espírito!

MEDITEMOS

Revelando avançada paranóia pela hipertrofia do orgulho, ante as conquistas da civilização atual, há quem pretenda banir a idéia de Deus do pensamento humano, encastelando-se na demência disfarçada de grandeza.

No torvo cometimento, situam-se todos os mentores do ateísmo histórico e prático, notadamente, entre os povos-povos, seqüelos de hegemonia e influência.

Todavia, quantos se consagram à semelhante monstruosidade do raciocínio, esquecem-se de que apenas há quatro lustros, as nações mais cultas do Globo se empenharam em pavorosa carnificaria.

Na prúlio terrível salientavam-se os países superalfabetizados do mundo. Bastaram, porém, simplesmente alguns meses de luta para que se rebaixassem à condição de feras, fazendo renhir as garras sanguisugosas e fulminando as aquisições do espírito, com o objetivo de aniquilar a soberania da razão.

Quanto acontece agora, dispunham todos eles de tratados que lhes salvaguardavam as instituições livres. Isso, no entanto, não impediu esquecessem os compromissos internacionais, arrazando cidades abertas e incendiando vilarejos pacíficos.

Enfilelaram largas bibliotecas de ciências sociais, em louvar à dignidade humana, mas caíram como chacais sobre mulheres e crianças indefesas, cruentando populações inermes.

Contavam com levantado progresso da navegação marítima e com elevados princípios a lhes nortearem os movimentos, mas converteram os oceanos em teatros de plrateria e de sangue.

Possuíam as mais nobres invenções, quais o avião e o rádio, o cinema e a grande imprensa, inclusive o domínio inciante da energia nuclear, contudo, mobilizaram todos esses recursos não somente no assalto à lares e hospitais, escolas e templos, mas também nos campos endereçados à concentração de prisioneiros, em que o envenenamento e o suplício da fome, a bestialidade e o assassinio foram considerados atos legais.

Do sinistro balanço constaram milhões de cadáveres, milhões de mutilidades, milhões de órfãos, milhões de feridos, milhões de desajustados.

Não valeram descobertas da indústria, avanços da ciência, alturas filosóficas, ajustes políticos ou exaltações das letras.

Tudo desceu às tenebras da carnagem. É que quando a ambição se desregra entre os homens cresce a força da injustiça e quando a injustiça se erige como poder supremo na face da Terra, habitualmente aparece o esquecimento de Deus, no âmago das elites. Todavia, com o esquecimento do Criador, desentendem-se as criaturas, gerando conflito e destruição.

Entreque ao livre arbítrio, nos recessos da própria alma, pode o homem olvidar a Paternidade Divina e escarnecer a idéia religiosa que lhe traça roteiro moral, mas tamba nos arrastamentos da irresponsabilidade e da delinqüência, e pode, com ingratitude e crueldade, pregar à vida o desrespeito a Deus, mas a vida lhe responde com as trevas do caos.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

A AUSENTE

Vem do outro mundo, vem do firmamento povoado de estrelas fulgurantes.

Quanta luz do seu peito! Quanto alento de suas nítidas mãos santificantes!

Vem dar alívio para o sofrimento dos tristes, dos mendigos, dos amantes.

Bela, mais do que a sonha o pensamento, coroada de rosas e diamantes.

Vem do infinito na roupagem branca de luz, transfigurada de bondade, e as minhas tristes lágrimas estanca.

Feliz por vê-la novamente, canto e no meu canto de felicidade, vou de outros olhos enrugando o pranto!

Clovis Ramos

REVELAÇÃO

Waldemar Timachi

Um fato interessante e digno de nota é aquele anunciado pelos opositores do espiritismo e que se refere ao seu aspecto científico, ou seja a comunicação dos espíritos. Como único argumento recordam Moisés, que proibiu entrassem o mundo material em comunicação com o mundo espiritual. Só que Moisés tomou essa atitude como homem, não como médium divino, segundo o que veremos a seguir.

Para início de tertúlia, vamos ver logo que também não foi o espiritismo que restabeleceu discricionariamente (como se propale) a comunicação dos escritos. Os que lançam objeção contra o espiritismo, — apregando-se cristãos e únicos seguidores de Jesus, — nunca se lembram do Cristo, o profetarmor, que revogou plena e simplesmente o dispositivo mencionado, imposto por Moisés somente por necessidade da época. Referida abolição se deu exatamente no Monte Tabor, por ocasião da transfiguração de Jesus. De fato, o Cristo, nesse dia, converteu clara e visivelmente com os espíritos de Moisés e Elias. Ora, se Jesus sempre afirmou, sem tergiversação, que não vinha derogar a lei, mas dar-lhe estrito cumprimento, resulta à evidência que se a tão anunciada proibição tives-

se partido diretamente de Deus, o Mestre não a teria anulado como o fez. Aqui não cabe dúvida alguma.

Diante da atitude tomada pelo Cristo não seria preciso dizer mais nada a respeito da natural possibilidade de comunicação dos espíritos sem ferir qualquer preceito.

Todavia, apenas como suplementação, ora nos recordamos do apóstolo João Evangelista, que, em sua primeira carta (4/1), adverte com energia: «Não creia em todo espírito. Prove se os espíritos são de Deus». Existirão, porventura, palavras mais claras e incisivas que essas? Não, certamente.

Portanto, a conclusão exata que se tira das palavras de João, o discípulo amado, é que a proibição de Moisés nasceu dele mesmo. E era oportuna, sem dúvida, pois tinha em vista impedir o uso indiscriminado de «magos» e «pitoneias», e principalmente a evocação direta de determinados espíritos, dos quais os homens exigiam que prontamente solucionassem seus intrincados problemas financeiros e de família. No entanto, para isso o homem de outrora ainda não estava maduro suficientemente.

Porém, com o advento do Cristo tal impedimento se tornou arcaico e sem absoluta ra-

zão de ser. Se assim não fosse, para que «provar se os espíritos são de Deus»? Se o impedimento de Moisés continuasse em vigor, por que «não crer em todo espírito»? Os espíritos podem, indubitavelmente, comunicar-se com os homens. Todavia, saber se os espíritos são de Deus, isto é, se eles são bem intencionados, tal verificação cabe exclusivamente a nós.

Assim, entre as frases «não poder falar com os espíritos» e «verificar se os espíritos são de Deus», há uma distância enorme.

Logo, os homens podem perfeitamente manter o comércio da palavra com os espíritos. Não há aí qualquer ofensa a quem quer que seja e muito menos a Deus. Inelutavelmente.

A verdade incontestável, em tudo isso, é que se a não comunicação dos espíritos com os homens estivesse nas cogitações de Deus, bastaria a intensão de Deus. E pronto! Os espíritos quedariam silenciosos eternamente. Mesmo evocados não dariam ouvidos a ninguém.

Por causa do livre arbítrio concedido por Deus, há homens que se julgam superiores a Deus. Infelizmente. Prefendem até corrigir o que está correto. Vã intenção, evidentemente.

